

CUIDADOS PALIATIVOS: Perfil de enfermagem na assistência a crianças com Leucemia Linfóide.

CARVALHO, Geralda Marina de Oliveira¹
DOLABELA, Mikaela Miranda Silva¹
FERNANDES, Danielle Pereira Silva¹
FERNANDES, Deivison Tiago Silva¹
FERREIRA, Lucinete Duarte dos Santos²

RESUMO

A criança que apresenta um quadro de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) necessita de cuidados especiais ante a gravidade do mesmo e a finitude de sua vida. É preciso fazer um diagnóstico precoce e exato do tipo de câncer, a fim de favorecer o tratamento da doença, aumentando a expectativa de cura e sobrevida. Este estudo teve por objetivo analisar as intervenções e o perfil da equipe de enfermagem em cuidados paliativos em quadros de LLA através de revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados nas bases Adolec, CINAHL, LILACS, SCIELO e PubMed através dos descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Neoplasias, Crianças. Restaram vinte e três estudos para fundamentar este trabalho. Predominantemente foram estudos descritivos, exploratórios com abordagem qualitativa. As intervenções praticadas pela enfermagem são extremamente significativas para o tratamento e a sobrevida, mas, principalmente, quando não existe expectativa de cura, essas intervenções devem promover o conforto e a dignidade da criança, amenizando a sua dor e o sofrimento durante os cuidados paliativos. Durante este período torna-se imprescindível aliar a esses cuidados as questões psicológicas de crianças e dos profissionais de enfermagem envolvidos que devem ter uma formação adequada para esse enfrentamento entre o viver/morrer da criança. Ficou evidenciada a necessidade da formação continuada dos enfermeiros em cuidados paliativos e cuidados psicológicos dos profissionais envolvidos. Observou-se que os cuidados à criança com LLA é pesquisado sob vários aspectos, principalmente no ambiente hospitalar. A dificuldade encontrada pelos enfermeiros foi em como amenizar a dor, de mensurar a intensidade da mesma.

Descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Neoplasias, Crianças.

ABSTRACT

The child who presents a picture of acute lymphoblastic leukemia (all) requires special attention to the gravity and the finiteness of your life. You need to make an early diagnosis and accurate cancer type, in order to facilitate the treatment of the disease, increasing the prospect of healing and survival. This study aimed to analyze the speeches and the profile of the nursing staff in palliative care in ALL frames through integrative literature review. The data were collected in the bases Adolec, CINAHL, LILACS, SCIELO and PubMed through keywords: palliative care; Nursing; Neoplasms, Children. Remained twenty-three studies to support this work. Predominantly were descriptive, exploratory study with a qualitative approach. Used by nursing interventions are extremely significant for the treatment and survival, but mainly when there is no expectation of cure, these interventions should promote the comfort and dignity of the child, easing the pain and suffering your during palliative care. During this period becomes indispensable ally the psychological issues that care of children and nursing professionals involved that must have adequate training for this confrontation between the live/die. Was evidenced the need for continuing education of nurses in palliative care and

¹ Alunos Graduandos do Curso de Enfermagem Universo-BH - marinamineira@hotmail.com; mikaela0800@hotmail.com; daniellepsilvaenfermagem@hotmail.com; deivisonatiagodasilvafernandes@gmail.com.

² Docente do Curso de Enfermagem Universo-BH e Orientadora do TCC lucinetesantos2004@yahoo.com.br

psychological care of the professionals involved. It was observed that the child care with LLA is searched under various aspects, especially in the hospital environment. The difficulty encountered by nurses was on how to ease the pain, to measure the intensity of the same.

Keywords: Palliative Care; Nursing; Neoplasms, Children.

RESUMEN

El niño que presenta un cuadro de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) necesita cuidados especiales ante la gravedad del mismo y la finitud de su vida. Es necesario hacer un diagnóstico precoz y exacto del tipo de cáncer, a fin de favorecer el tratamiento de la enfermedad, aumentando la expectativa de curación y supervivencia. Este estudio tuvo por objetivo analizar las intervenciones y el perfil del equipo de enfermería en cuidados paliativos en cuadros de LLA a través de revisión integrativa de la literatura. Los datos fueron recolectados en las bases Adolec, CINAHL, LILACS, SCIELO y PubMed a través de los descriptores: Cuidados Paliativos; enfermería; Neoplasias, Niños. Se quedaron veintitrés estudios para fundamentar este trabajo. Predominantemente fueron estudios descriptivos, exploratorios con abordaje cualitativo. Las intervenciones practicadas por la enfermería son extremadamente significativas para el tratamiento y la sobrevivencia, pero, principalmente, cuando no existe expectativa de curación, estas intervenciones deben promover el confort y la dignidad del niño, amenizando su dolor y el sufrimiento durante los cuidados paliativos. Durante este período se hace imprescindible aliar a esos cuidados las cuestiones psicológicas de niños y de los profesionales de enfermería involucrados que deben tener una formación adecuada para ese enfrentamiento entre el vivir / morir del niño. Se evidenció la necesidad de la formación continuada de los enfermeros en cuidados paliativos y cuidados psicológicos de los profesionales involucrados. Se observó que los cuidados al niño con LLA se investiga bajo varios aspectos, principalmente en el ambiente hospitalario. La dificultad encontrada por los enfermeros fue en cómo amenizar el dolor, de medir la intensidad de la misma.

Palabras clave: Cuidados paliativos; De enfermería; Neoplasias de los niños.

INTRODUÇÃO

A globalização, o processo de urbanização de maneira acelerada, o estilo de vida juntamente com os padrões de consumo, podem ser os responsáveis pelas diversas alterações fisiológicas no ser humano, causando um adoecer na população. Diversas doenças crônicas como o câncer, estão em crescimento na população brasileira e a nível mundial acompanhadas lado a lado com o aumento da expectativa de vida (COSTA, 2010).

Na Pediatria, “Um dos tipos de câncer infantil mais frequente é a Leucemia Linfocítica Aguda (LLA). A LLA possui uma sintomatologia peculiar que inclui: fadiga, febre, sangramentos secundários a trombocitopenia, dor, hipersensibilidade óssea, linfadenopatias generalizadas como as hepato e esplenomegalias, manifestações do sistema nervoso central, que envolvem as cefaleias, vômitos e paralisia dos nervos faciais, causando dificuldade no diagnóstico, pois pode confundir com outras patologias” (ROCHA et al. 2017, apud DANTAS et al. 2015).

A leucemia linfoblástica aguda ou linfoide (LLA), é uma doença que está em segundo ou terceiro lugar na maioria dos países, relacionados à mortalidade nos tipos de câncer, acometendo as crianças e adolescentes em cerca de 30%, principalmente da cor branca as mais acometidas, direcionando levemente para o sexo masculino. Cerca de duas décadas anteriores, as crianças que eram diagnosticadas com a doença, eram desenganadas e tinham pouquíssimas chances para a cura no período do tratamento. (MATIAS, 2016 apud LOGGETO et. al., 2012).

De acordo como o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, (Estimativa de novos casos: 12.500 (2018 – INCA): “Assim como em países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Estima-se que ocorrerão cerca de 12.600 casos novos de câncer em crianças e adolescentes no Brasil por ano em 2017. As regiões Sudeste e Nordeste apresentarão os maiores números de casos novos, 6.050 e 2.750, respectivamente, seguidas pelas regiões Sul (1.320), Centro-Oeste (1.270) e Norte (1.210).

Nas últimas quatro décadas, o progresso no tratamento do câncer na infância e na adolescência foi extremamente significativo. Hoje, em torno de 80% das crianças e adolescentes acometidos de câncer podem ser curados, se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados. A maioria deles terá boa qualidade de vida após o tratamento adequado.”

Estimativa de novos casos: 12.500 (2018 – INCA)

Número de mortes: 2.835 (2013 – SIM)

Fonte: INCA, 2018 - Página Inicial - TIPOS DE CÂNCER – INFANTIL. (MENDES, 2012)

Após o médico ter os dados e a classificação da doença, será decidido qual o tratamento ideal, levando em consideração também a faixa etária, o número de glóbulos brancos e o grau de comprometimento do sistema nervoso central. O tratamento da LLA é bastante complexo e demorado, tendo como base a quimioterapia combinada com outras drogas; estima-se que cerca de 70% das crianças doentes podem alcançar a cura quando da precocidade do diagnóstico.

Durante a terapêutica deve-se adotar precauções importantes como: alimentação e hidratação adequada e transfusões sanguíneas (COLARES, 2014).

Devido ao tratamento da LLA ser invasivo, necessita que o cuidado dispensado às crianças ocorra com ações de conforto e suporte, aliviando e amenizando a dor e os sintomas típicos, não esquecendo o fator psicológico. Oferecer bem-estar ao paciente pediátrico e atender as necessidades principais de recreação, alimentação e outras, obedecendo às limitações conforme o progresso da doença (MUTTI et al., 2016).

Deste modo a atuação do profissional de enfermagem na oncologia pediátrica demanda afetividade na oferta do cuidado à criança oncológica (SOL; VÁSQUEZ, 2012 apud SILVA et al., 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, "Cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente, diante de uma doença que ameace a vida."

Neste contexto a equipe multidisciplinar, incluindo a enfermagem, apresenta papel primordial no cuidado à criança com câncer para atender de maneira satisfatória as necessidades do paciente, e, assim, contribuir com o processo de cura.

Compreender os sentimentos evidenciados pela equipe de enfermagem em relação às crianças com diagnóstico de Leucemia Linfóide em cuidados paliativos é importante para o desenvolvimento do perfil deste profissional.

O que deixa os enfermeiros bastante sensibilizados é a intensidade de dor, buscando medidas para melhorá-la, sempre na etapa que precede a cada procedimento. Desse modo, os cuidados paliativos são desenvolvidos por esses profissionais com a finalidade de proteger a dignidade da criança cuja vida tem valor mesmo sem perspectiva de cura. (MONTEIRO et al., 2014 apud CAMARGO, 2000).

O enfermeiro que trabalha em cuidados paliativos pode desenvolver um diferencial na habilidade de controlar contingências no processo de morrer para tornar a experiência de finitude um processo de aprendizagem e reflexão para a equipe de enfermagem e o paciente destacando-se a dificuldade na assistência ao paciente pediátrico fora de possibilidade de cura, assim é fundamental a flexibilização da assistência, propiciando brincadeiras e fantasias. (MONTEIRO et al., 2014 apud CAMARGO, 2000).

Mais do que isso, os cuidados paliativos pediátricos devem ser reconhecidos tanto por parte das instituições, serviços e profissionais quanto pelos pacientes, não apenas como um método alternativo de cuidado, mas como uma abordagem que coexiste com a terapêutica curativa, cujo objetivo central é a qualidade de vida da criança, adolescente. (Sanches et al. 2014 apud Crozier; Hancock, 2012).

Assim entendido, esta revisão integrativa apresenta como objetivo identificar o perfil da equipe de enfermagem necessário para prestar assistência adequada a crianças com LLA em cuidados paliativos.

O tema tem por justificativa a necessidade do aprendizado dos profissionais de enfermagem acerca das medidas de manutenção e do alívio dos sintomas agressivos durante os cuidados paliativos.

Este estudo apresenta como problema de pesquisa se a equipe de Enfermagem está preparada para prestar assistência adequada a crianças com quadro de Leucemia Linfóide em Cuidados Paliativos?

Ante o exposto, o presente estudo pretende demonstrar a relevância do tema, com a finalidade de ampliar os conhecimentos sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica centralizados na atuação da equipe de enfermagem.

No entanto, é provável que este trabalho comprove a existência de lacunas sobre a temática desenvolvida, o que sugere a efetivação de novas pesquisas para a área da oncologia pediátrica em relação à criança com Leucemia Linfóide em estado que não se pode oferecer mais nenhuma terapêutica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a de revisão bibliográfica da literatura realizada em publicações científicas indexadas em mídia eletrônica.

A revisão bibliográfica permite uma pesquisa em contato direto com o que foi escrito sobre o tema em questão, na busca de sintetizar variados estudos, de natureza diversas, visando a constituir uma amostragem com diferentes focos na ampla e complexa abordagem da assistência no processo de terminalidade à criança com câncer (TUROLLA; SOUZA, 2015 apud GIL, 2010).

A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa que possibilita a síntese do estado do conhecimento de uma determinada temática, identificando

lacunas existentes para sugestões de novos estudos e perspectivas do tema estudado, segundo Silva et al., 2013 apud Souza et al., 2010.

Desta forma, buscaram-se artigos que respondessem à questão da revisão adotando critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: artigos que retratam cuidados paliativos de enfermagem à criança com câncer; artigos indexados nas bases de dados Adolec, CINAHL, LILACS, SCIELO e PubMed, dentre outros, através dos descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Neoplasias, Crianças. Artigos publicados entre os anos de 2012 a 2018 em português, inglês e espanhol com resumos e textos completos disponíveis online. Critérios de exclusão: artigos relacionados a cuidados paliativos no paciente adulto e artigos que não se encontravam com os textos integrais disponíveis online.

Encontraram-se 297 artigos, no entanto, somente 191 deles se enquadravam nos critérios de inclusão, em parte. Dos artigos restantes em 168 as suas referências não têm o resumo disponível online, não tratam de ações da enfermagem nos cuidados paliativos em crianças portadoras de LLA. Restaram apenas 23 artigos selecionados por apresentarem textos completos sobre o tema, após efetivada a leitura reiterada dos mesmos.

Este trabalho foi elaborado como requisito para obtenção da conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte, MG.

A pesquisa teve seu início em meados do primeiro semestre de 2018 e em continuidade durante o segundo semestre do mesmo ano.

RESULTADOS

Esta revisão integrativa constitui-se no resultado das pesquisas realizadas em vinte e três artigos que atenderam aos critérios de inclusão que foi previamente estabelecido pelo grupo de estudo. A apresentação dos resultados foi realizada de forma descritiva e sob a apresentação de tabelas com a indicação dos artigos, autores e anos de publicação baseando-se na literatura encontrada sobre o assunto no intuito de atender ao objetivo proposto.

Para essa amostra utilizaram-se 23 artigos conforme demonstrado nas Tabelas a seguir:

Tabela 1: Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico e ano das publicações.

PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO
1 - Revista Brasileira de Oncologia	2012
2 - Cogitare Enferm	2012
3 - Rev Esc Enferm USP	2012
4 - Revista Brasileira de Enfermagem	2013
5 - Rev Latino-Am. Enfermagem	2013
6 - Ciência & Saúde Coletiva	2013
7 - Escola Anna Nery Rev Enferm	2013
8 - Revista Rede de Cuidados em Saúde	2014
9 - Revista de Enfermagem UERJ	2014
10 - Revista de Ciência Cuidado e Saúde	2014
11 - Rev Enferm UERJ	2014
12 - Esc Anna Nery Ver Enferm	2014
13 - Ensaio Cienc. Biol. Agrar. Saúde	2015
14 - Revista Gaúcha de Enfermagem	2015
15 - Escola Anna Nery	2016
16 - Cadernos de Graduação Ciências Biológicas de Cuidados em Saúde	2016
17 - Centro Universitário São Lucas	2016
18 - Revista de Enfermagem da UFSM	2017
19 - Revista Pró-Universus	2017
20 - Rev Enferm UFSM	2017
21 - Revista Gaúcha de Enferm	2017
22 - Revista Gestão & Saúde	2017
23 - Revista Saúde e Desenvolvimento	2018

Fonte: Elaborada pelos autores sob orientação.

Nesta tabela pode-se observar que os artigos foram distribuídos por ano de publicação sendo 3 (três) no ano de 2012, 4 (quatro) no ano de 2013, 5 (cinco) no ano de 2014, 2 (dois) em 2015, 3 (três) em 2016, 5 (cinco) no ano de 2017 e 1 (um) em 2018. Os anos de 2014 e 2017 foram os que mais tiveram publicações sobre o tema. Muito embora os anos de publicações sejam diferentes, os mesmos relatam praticamente as mesmas experiências vivenciadas pelas equipes de enfermagem e

multiprofissional em relação aos cuidados paliativos à criança com LLA em fase de terminalidade e todos enfatizam a questão de se manter o bem-estar da criança durante esta fase da doença.

Em 15 (quinze) artigos, autores como Monteiro et al., 2014, França et al., 2013, Sanches et al., 2013, Monteiro et al., 2014, Matos et al., 2017, Guimarães et al., 2016, Nascimento et al., 2013, Ribeiro et al., 2016 citam sobre os cuidados paliativos à criança portadora de doença oncológica LLA de modo geral, Moraes et al., 2017, todos relatam sobre o bem-estar em cuidados paliativos, Lopes et al., 2018 fala da experiência de crianças com câncer sob cuidados paliativos, Issi et al., 2015 se atem às percepções, saberes e práticas da equipe de enfermagem em cuidados paliativos, Turolla, 2015 menciona cuidados paliativos na fase de terminalidade em oncologia pediátrica, Silva et al., 2016, Vidal et al., 2014, Franco et al., 2017 descreveram em seu trabalho sobre os cuidados paliativos à criança com LLA e/ou câncer.

Elman & Silva 2012 descreveram sobre os Gostos Básicos em crianças com LLA; Santos et al. 2017, mencionou sobre a assistência ao paciente com leucemia; Ribeiro et al., 2012 descreve acerca do autocuidado e a teoria do autocuidado, Malta et al., 2012 ressalta sobre as dificuldades no momento do diagnóstico, Assunção Ribeiro et al. 2014 discorre quanto a contribuição da equipe de enfermagem, Parra Sanches et al., 2014, sobre crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares, Stigar et al., 2017 menciona acerca dos cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer, Avanci et al., 2014 questiona os cuidados paliativos sob a ótica do cuidar em enfermagem.

Tabela 2: Distribuição dos artigos científicos segundo os descritores e Base de Dados.

DESCRITORES	BASE DE DADOS
1 - Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica; Saúde da Criança.	SciELO
2 - Doença Crônica; Neoplasias; Cuidados Paliativos; Doente terminal.	PERIÓDICOS.UFSM.BR
3 - Cuidado; Oncologia; Criança; Enfermagem; Câncer.	SET.EDU.BR
4 - Criança; Neoplasia; Autocuidado; Enfermagem.	UNINGRANRIO.EDU.BR
5 - Cuidados Paliativos; Criança; Câncer; Enfermagem.	SciELO
6 - Enfermagem Oncológica; Criança; Oncologia Pediátrica; Cuidados Paliativos.	UERJ.BR
7 - Leucemia; Cuidados de Enfermagem;	LILACS, BVS, MEDLINE e SciELO

Assistência; Enfermagem.	
8 - Enfermagem Oncológica; Enfermagem Pediátrica; Autocuidado; Cuidados Paliativos.	http://www.periodicos.uem.br
9 - Enfermagem Pediátrica; Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica; Criança.	UNICAMP
10 - Enfermagem Pediátrica; Enfermagem oncológica; Cuidados de enfermagem; Neoplasias.	www.periodicos.ufsm.br
11 - Criança. Leucemia. Cuidados Paliativos. Enfermagem.	SciELO
12 - Enfermagem; Cuidados Paliativos; Comunicação; Neoplasias; Criança.	Rev. Latino-Am. Enfermagem
13 - Leucemia; Isolamento; Tecnologia educacional.	SciELO
14 - Enfermagem oncológica; crianças; oncologia pediátrica; cuidados paliativos.	Rev enferm UERJ
15 - Assistência; Enfermagem; Leucemia linfoblástica aguda; Pediatria.	Faculdade São Lucas/RO
16 - Oncologia; Diagnóstico; Pediatria; Efeitos psicossociais da doença; Cuidado da criança; Neoplasias.	Rev. Brasileira de Cancerologia
17 - Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida. Enfermagem Oncológica. Enfermagem Pediátrica.	Ensaios Cienc. Biol. Saúde
18 - Cuidados paliativos. Oncologia. Pediatria. Equipe de assistência ao paciente.	SciELO
19 - Brinquedo; Cuidados de enfermagem; Criança hospitalizada.	Cogitare Enferm.
20 - Cuidados paliativos, Saúde da criança, Pessoal de Saúde.	Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais.
21 - Cuidados paliativos. Enfermagem oncológica. Educação em enfermagem. Saúde da criança.	Rev Gaúcha Enferm.
22 - Cuidados paliativos, bioética, humanização, morte morrer.	REVISTA GESTÃO & SAÚDE
23 - Pediatria Oncológica, Papel da enfermagem, Cuidados Paliativos, Relação paciente/enfermeiro.	Revista Saúde e Desenvolvimento

Fonte: Elaborada pelos autores sob orientação.

Quanto à base de dados no SciELO foram encontrados mais artigos sobre o tema totalizando 56% dos mesmos; os demais artigos foram encontrados nas bases de dados Adolec, CINAHL, LILACS e PubMed no total de 44%. Os descritores representam o número de vezes em que foram utilizados para a pesquisa dos artigos selecionados.

Tabela 03: Distribuição dos artigos segundo a relevância, nível de evidências e classificação.

TÍTULOS DOS ARTIGOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO QUALIS
Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem.	IV - B-2

Representações sociais do processo de adoecimento dos pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos.	IV - B-1
Cuidados paliativos à criança portadora de doença oncológica.	V - B-2
Avaliação do autocuidado com crianças portadoras de neoplasia: contribuição da equipe de enfermagem.	V - B-2
Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos.	IV - B-5
A atuação do enfermeiro junto a criança com câncer: cuidados paliativos.	V - B-2
O processo de enfermagem na assistência ao paciente portador de leucemia.	V - B-5
Estratégias de cuidados adotadas por enfermeiros na atenção à criança com câncer avançado e no cuidado de si.	IV - B-5
Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem.	V - B-1
Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura.	III - B-5
Experiência com crianças que apresentarm leucemia: sentimentos acerca dos cuidados paliativos.	IV - B-2
Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem.	V - B-2
O conhecimento dos enfermeiros sobre cuidados à criança com Leucemia Linfocítica Aguda no isolamento protetor.	V - B-1
A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos.	IV - B-5
Assistência de enfermagem às crianças com leucemia linfoblástica aguda (LLA) Revisão Bibliográfica.	IV - B-5
O momento do diagnóstico e as dificuldades encontradas pelos Oncologistas Pediátricos no tratamento do câncer em Belo Horizonte.	V - B-2
Enfermagem pediátrica oncológica: assistência na fase de terminalidade.	III - B-2
Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: Percepções, saberes e práticas na Perspectiva da equipe multiprofissional.	IV - B-2
Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança com leucemia hospitalizada.	IV - B-2
Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais.	V - B-5
Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro.	IV - B-1
Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer.	IV - B-2
Câncer infantil: atribuições da enfermagem em cuidado paliativo.	V - B-5

Fonte: Elaborada pelos autores sob orientação.

Os artigos acima foram escolhidos de acordo com o tema e sua relevância dentro da oncologia pediátrica em cuidados paliativos, além do nível de evidência por se tratarem de revisões integrativas, que podem ser assim classificados: “A Prática Baseada em Evidências focaliza, em contrapartida, sistemas de classificação de evidências caracterizados de forma hierárquica, dependendo da abordagem metodológica adotada. Para auxiliar na escolha da melhor evidência possível, propõe-se uma hierarquia das evidências, segundo o delineamento da pesquisa” (SOUZA, et. al., 2012).

Ainda de acordo com as mesmas autoras tem-se que: “- Nível I: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; - Nível II: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; - Nível III: evidências de estudos quase-experimentais; - Nível IV: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível V: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; - Nível VI: evidências baseadas em opiniões de especialistas.”

Deste modo, esses foram os critérios adotados para o nível de evidência encontrados nos artigos.

Quanto a qualificação Qualis aquelas foram as encontradas para cada um dos textos selecionados de acordo com a base de dados pesquisada.

Tabela 04: Distribuição referente à metodologia e resultado dos artigos analisados.

ARTIGO	METODOLOGIA	RESULTADO
Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem.	Pesquisa de campo de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em uma Faculdade de Enfermagem de uma Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro.	Para os acadêmicos, os cuidados paliativos em oncologia pediátrica estão relacionados ao controle de sinais e sintomas, conforto, apoio, promoção da qualidade de vida e bem-estar da criança.
Representações sociais do processo de adoecimento dos pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos.	Pesquisa de campo de caráter exploratória descritiva, realizada em um hospital público com as equipes de saúde e crianças com câncer.	O processo de adoecimento trouxe consigo perdas referentes à vida diária das crianças e da rede social, da espiritualidade e da equipe de saúde em cuidados paliativos.
Cuidados paliativos à criança portadora de doença oncológica.	Revisão integrativa de artigos publicados nos anos de 2000 a 2010.	Ao enfermeiro e demais profissionais da equipe de saúde cabe proporcionar qualidade de vida à criança com câncer em cuidados paliativos durante o viver/morrer da criança.

Avaliação do autocuidado com crianças portadoras de neoplasia: contribuição da equipe de enfermagem.	Pesquisa de campo através de entrevistas com os enfermeiros (as) que lidam com crianças com câncer.	Os enfermeiros entrevistados, ao realizarem o cuidado à criança, enfatizaram como primeira preocupação a necessidade de confortar esta criança diante do seu estado de adoecimento.
Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos.	Pesquisa descritiva e exploratória. Participaram do estudo 14 pacientes entre crianças e adolescentes em cuidados paliativos oncológicos, em acompanhamento em um hospital escola no Estado de São Paulo.	A experiência da equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos foi marcada pela reorganização da mesma, no sentido de centralizar os cuidados na criança e no adolescente com câncer sob cuidados paliativos.
A atuação do enfermeiro junto a criança com câncer: cuidados paliativos.	Pesquisa de campo através de entrevista com enfermeiros de oncologia pediátrica.	Os enfermeiros entrevistados atuavam diretamente nos cuidados paliativos à criança demonstrando a necessidade de dar conforto àquela ante o sofrimento e dores constantes que sentiam pelo agravamento da doença.
O processo de enfermagem na assistência ao paciente portador de leucemia.	Revisão de literatura, de caráter descritivo e analítico de estudos publicados no período de 2000 a 2010.	Tornou-se evidente que compete ao profissional de enfermagem oferecer assistência especializada à criança, pois a mesma se encontra diante de várias mudanças em sua vida e sob a iminência de perde-la.
Estratégias de cuidados adotadas por enfermeiros na atenção à criança com câncer avançado e no cuidado de si.	Pesquisa de campo realizada no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), que compõe o complexo hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro.	O enfermeiro que atua na área da oncologia está inserido em um contexto complexo e desafiador diante da possibilidade de lidar com o processo de morte e o morrer em seu cotidiano de trabalho, marcado por dor e sofrimento da criança.
Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem.	Revisão de literatura.	O resultado deste estudo enfatiza que a abordagem sobre o tema deve ser mais difundida, visto que preparar o profissional é difícil, pois a morte é algo inesperado.
Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura.	Revisão da literatura.	Houve predominância de estudos descritivos, exploratórios de abordagem qualitativa. Os estudos ressaltam a necessidade de inserir planos de cuidados para a equipe de enfermagem.
Experiência com crianças que apresentaram leucemia: sentimentos acerca dos cuidados paliativos.	Estudo de campo, de natureza qualitativa, entrevista embasada na Teoria Humanística de Enfermagem.	Identificou-se nos depoimentos das crianças participantes do estudo: 1) crianças vivenciando sentimentos de medo, tristeza, angústia e insegurança diante do seu diagnóstico; 2) crianças

		vivenciando o temor da separação de suas famílias diante da possibilidade da sua finitude.
Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem.	Pesquisa de campo sobre cuidados paliativos e a Teoria Humanística de Enfermagem desenvolvida na unidade de pediatria de um hospital público.	Procurou-se investigar e analisar, de forma atenta, a comunicação como estratégia utilizada pelos enfermeiros para humanizar o cuidar em enfermagem.
O conhecimento dos enfermeiros sobre cuidados à criança com Leucemia Linfocítica Aguda no isolamento protetor.	Pesquisa de campo desenvolvida no setor de internação, área de isolamento, de um hospital público que trata de pacientes com doenças onco-hematológicas.	A pesquisa contribui para que enfermeiros que coordenam os serviços assistenciais de saúde possam refletir quanto ao cuidado humanizado de crianças em cuidados paliativos.
A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos.	Pesquisa de campo desenvolvida nas enfermarias de onco-hematologia do setor de internação pediátrica de um hospital público federal especializado em oncologia com profissionais de enfermagem.	Os enfermeiros reconhecem a importância de atender às necessidades da criança, em relação aos sintomas apresentados, fazendo o diagnóstico do que ela está sentindo naquele momento.
Assistência de enfermagem às crianças com leucemia linfoblástica aguda (LLA) Revisão Bibliográfica.	Revisão bibliográfica com abordagem descritiva, cujo objetivo foi descrever a importância da assistência de enfermagem a criança com Leucemia linfoblástica aguda – LLA.	Esta pesquisa de revisão bibliográfica referente ao tema assistência de enfermagem a leucemia linfoblástica aguda, se destaca cada vez mais pelo interesse de pesquisadores sobre a patologia, relacionado não somente ao profissional enfermeiro.
O momento do diagnóstico e as dificuldades encontradas pelos Oncologistas Pediátricos no tratamento do câncer em Belo Horizonte.	O presente trabalho foi embasado na abordagem qualitativa que incorpora a pesquisa de campo através de entrevista com profissionais da equipe multiprofissional.	A análise temática das entrevistas permitiu identificar três grandes categorias em relação ao momento de confirmar o diagnóstico de câncer infantil e as dificuldades encontradas no tratamento da doença.
Enfermagem pediátrica oncológica: assistência na fase de terminalidade.	Revisão bibliográfica.	Os profissionais de enfermagem na busca em promover a cura, sentem angústia quando não conseguem dar alívio ao sofrimento da criança em fase terminal.
Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: Percepções, saberes e práticas na Perspectiva da equipe multiprofissional.	Pesquisa de campo realizada na Escola de Enfermagem de uma Universidade Federal no Rio de Janeiro.	Para os acadêmicos, os cuidados paliativos em oncologia pediátrica estão relacionados ao controle de sinais e sintomas e conforto.
Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança com leucemia hospitalizada.	Pesquisa de campo com profissionais de saúde, por meio de entrevista em uma unidade oncopediátrica.	São necessários estudos que contemplem maior número de participantes para que os membros da equipe sejam capacitados e sensibilizados para a utilização do brinquedo

		terapêutico.
Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais.	Pesquisa de campo realizada com 17 profissionais de saúde da equipe de assistência direta à criança nesses cuidados.	Verificou-se que os profissionais possuem pouca experiência nessa área e têm dificuldade em lidar com os sentimentos perante a morte de crianças.
Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro.	Pesquisa de campo realizada em uma Escola de Enfermagem do Rio de Janeiro em 2014.	Os acadêmicos apontaram dificuldades para a realização desse cuidado e a falta de contato com a temática no decorrer da graduação.
Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos a humanização no processo da morte e morrer.	Revisão bibliográfica.	Os profissionais revelaram conflitos em relação à ética e questões sociais durante a assistência a pacientes em estado terminal e os efeitos que este causa aos mesmos (profissionais).
Câncer infantil: atribuições da enfermagem em cuidado paliativo.	Revisão de literatura em artigos publicados entre os anos de 2009 e 2016.	Pode-se dimensionar a limitação institucional e na formação acadêmica de enfermagem, evidenciando o despreparo diante da atenção paliativa.

Fonte: Elaborada pelos autores sob orientação.

Quanto às categorias das publicações pode-se observar que 61% são de natureza exploratória através de pesquisa de campo, 9% são de Revisão de Literatura e 10% de Revisão Bibliográfica com abordagem qualitativa, 12% com abordagem descritiva e 8% com abordagem quali-quantitativa.

DISCUSSÃO

Os estudos acima objetivaram analisar sobre o perfil da equipe de enfermagem que exerce suas funções em cuidados paliativos às crianças portadoras de LLA.

Das análises realizadas em todos os artigos pode-se comprovar a importância do diagnóstico precoce, pois o mesmo favorece o tratamento e a sobrevivência dos pacientes pediátricos em cerca de 80% dos casos de LLA, quando recebem as intervenções e o diagnóstico correto e são tratadas em centros especializados, segundo a maioria dos autores.

De acordo com os artigos e os autores que foram estudados, os enfermeiros (as) são profissionais de extrema importância durante a assistência desses

pacientes, pois são eles que irão fornecer todo o suporte clínico e psicológico de apoio às crianças e suas famílias durante o enfrentamento da enfermidade.

Evidencia a importância da capacitação dos enfermeiros para cuidar de crianças com leucemia linfoblástica aguda, assim como a necessidade de apoio psicológico tanto para a criança, quanto para os profissionais, além de um tratamento e de intervenções mais humanizados no decorrer da evolução da doença.

Desta forma, os acadêmicos de enfermagem devem ter em sua grade curricular uma disciplina direcionada especificamente para a capacitação no momento de identificar os sintomas de leucemia linfoblástica aguda, o quanto antes o diagnóstico correto da doença, fato identificado na maioria dos artigos pesquisados.

Durante o tratamento a equipe de enfermagem deve adotar procedimentos pedagógicos que envolvam brincadeiras, disponibilizar materiais como papel e lápis de cor, dentre outros, para que as crianças possam exercitar seus aprendizados através de escritas e desenhos, aproximando-as o máximo possível de uma rotina normal escolar, possibilitando que as mesmas expressem seus sentimentos a fim de promover e estimular o processo de expectativa de cura.

A pediatria oncológica e os cuidados de enfermagem vêm se modificando com a evolução dos tratamentos fazendo com que as chances de cura aumentem e, neste particular, se encontram as atividades lúdicas durante o início do tratamento.

Observou-se que os cuidados paliativos que foram mencionados pela maioria dos autores estudados, tais como, Matos et al. (2017); Nascimento et al., (2013); Silva et al., (2014), dentre outros, devem ser desenvolvidos por toda a equipe de enfermagem, sem qualquer hierarquia, a fim de favorecer o tratamento clínico evitando-se conflitos acerca das medidas interventivas a serem adotadas em cada caso.

Deve-se harmonizar uma assistência periódica e de qualidade à criança oncológica, conscientizando os enfermeiros, médicos e aos seus pacientes sobre a evolução do tratamento e/ou sobre as recidivas da doença e as possibilidades de cura ou não, por se tratar de uma equipe e não de ordens direcionadas de uma única pessoa sem discutir o processo de andamento da doença já que os que lidam no dia a dia com os pacientes são principalmente os enfermeiros.

O trabalho de enfermagem em cuidados paliativos exige uma formação acadêmica adequada desde a graduação, vez que esses profissionais são um ponto de apoio para os pacientes/crianças e adolescentes, e, devem estar aptos para desenvolverem com zelo e competência as suas atividades em Pediatria Oncológica, além do próprio preparo psicológico para lidar com o viver e morrer de crianças, sendo este o posicionamento da maior parte dos escritores dos artigos.

A multiplicidade dos artigos consultados demonstra que os profissionais de enfermagem não possuem experiência ou uma formação contínua para este tipo de atendimento, pois ao trabalharem em cuidados paliativos, apresentam dificuldades em relação aos sentimentos como angústia, tristeza e incapacidade para fazer algo mais para reverter o quadro terminal da criança/adolescente portadora de LLA.

O profissional enfermeiro que atua em cuidados paliativos com a criança com câncer deve obter os conhecimentos necessários, apresentar uma formação continuada sobre aqueles cuidados, para melhor orientar e interagir com seus pacientes e realizar as intervenções com deferência ao ser/criança como pessoa em toda a sua plenitude e dignidade.

Devido a estes fatores emocionais que envolvem todo o tratamento da criança com câncer é que a equipe multiprofissional deve adotar sempre uma posição ética e mais humanística ao lidarem com a criança, ou seja, os profissionais de saúde devem demonstrar emoção e felicidade ao cuidarem de crianças/pessoas com aquela enfermidade, àquele que se encontra em grande sofrimento, pois o ser humano é imensamente maior do que a própria doença.

Segundo os autores referenciados que fundamentaram o presente estudo, a equipe de enfermagem deve promover um atendimento acolhedor, afetivo de preparo e apoio emocional para o paciente com câncer.

Portanto, entende-se que o referencial teórico pesquisado favoreceu a abrangência dos objetivos propostos, uma vez que é bastante esclarecedor quanto ao tratamento paliativo a ser aplicado, os cuidados técnicos, emocionais e de interação com os pacientes/crianças que se encontram em fase terminal da LLA, a equipe de enfermagem e multiprofissional.

Este estudo revelou as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem durante os cuidados paliativos à criança com LLA, devido à mesma ser muito complexa pela angústia que vários profissionais apresentam diante da estreita relação de vida e morte nesta fase da doença.

Um dos maiores obstáculos encontrados pelos enfermeiros se refere à mensuração da dor que as crianças com câncer apresentam, o que dificulta os cuidados paliativos para amenizá-la.

Foi possível identificar que o papel do enfermeiro é de vital importância no atendimento ao paciente pediátrico portador da LLA, devendo ser um profissional eficiente que deve agir com competência, principalmente quanto à identificação dos sintomas favorecendo um diagnóstico precoce.

Pode-se destacar a existência de uma lacuna, no que se refere à prática em cuidados paliativos, por parte de toda a equipe multiprofissional desde o momento do diagnóstico correto, quanto ao tipo de câncer que a criança ou adolescente apresenta, o que tem gerado conflito nos diagnósticos apresentados e no tratamento adequado da doença dificultando as expectativas de cura das mesmas, nos dizeres da maioria dos estudiosos do tema LLA.

Deste modo, acredita-se que, dado ao potencial que deve ser evidenciado nos conhecimentos específicos de cada enfermeiro (a), médicas (os), a investigação da Leucemia Linfoblástica Aguda deve ser um tema prioritário entre os profissionais que lidam diariamente com crianças que apresentem esta enfermidade, a fim de que, através de informações seguras do seu conceito, dos seus sintomas possam sempre vencer a guerra contra esse terrível mal.

No entanto, mister se faz que essa ausência de conhecimentos possam ser significativos para despertar entre esses profissionais o redirecionamento dos estudos que têm sido realizados, mas não suficientes o bastante, incentivando novas pesquisas em Enfermagem, o que certamente irá contribuir para sérias reflexões na área acadêmica e, sobretudo, na formação de novos profissionais e a formação continuada dos que já atuam nesta área.

Por fim, para que ocorra o êxito durante esse tratamento extremamente agressivo, torna-se necessário que a equipe de enfermagem tenha um conhecimento prévio científico e ético para que possa aplicá-lo com sabedoria desde o início com a identificação correta do diagnóstico até o resultado final na intenção de que o mesmo seja positivo, da cura de crianças e adolescentes com LLA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é diagnosticada em uma criança provoca várias reações abalando sensivelmente o relacionamento de toda a família.

Afeta imensamente o emocional das pessoas envolvidas, entre elas, os profissionais da enfermagem.

Os enfermeiros necessitam demonstrar afetuosidade e sensibilidade ao cuidarem de crianças com leucemia linfóide aguda e estabelecer uma relação de confiança e respeito com aquelas diante das peculiaridades de cada caso.

Carecem aprender a lidar com o viver/morrer, de modo que o seu emocional permita dar continuidade aos cuidados paliativos sem qualquer interferência daquele estado, porém, que seja feito respeitando as diversidades dos casos e dos estados nos quais se encontram essas crianças.

Por ser um desafio para a equipe de enfermagem, a mesma deve estar sempre em formação continuada, buscando novos conhecimentos, beneficiando a promoção da qualidade de vida da criança portadora de leucemia linfóide aguda.

Deste modo, pondera-se que ainda há muito o que fazer para a formação dos graduandos em Enfermagem, estudos a serem realizados para promover a dignidade dos cuidados paliativos e a própria dignidade da equipe multiprofissional que atua diretamente com essas crianças em fase terminal durante a presença de morte inevitável provocada pela LLA.

Somente desta forma é que os profissionais de enfermagem atingirão os desígnios dos cuidados paliativos por estarem aptos para o desempenho de suas funções durante a assistência àqueles pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ana Claudia Moreira Monteiro; et.al - A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos - Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 nov/dez; 22(6):778-83. Acessado em segunda-feira, 19 de março de 2018, 21:24:08. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15665/12267> Acessado em: 23 abr 2018.

Adriana Ferreira da Silva Helena Becker Issib Maria da Graça Corso da Mottac Daisy Zanchi de Abreu Botened - Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional - Rev Gaúcha Enferm.

2015 jun; 36(2): 56-62. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472015000200056&script=sci_arttext&lng=pt Acessado em: 29 abr 2018.

Bruna da Silva Lopes Melo, Deusângela da Silva Santos Gonçalves, - Atuação do enfermeiro no tratamento da leucemia mieloide crônica – revista transformar. Disponível em:
<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/80> Acessado em: 16 abr 2018.

Danielle Moreira Nascimento, Thaisa Gino Rodrigues, Mayara Rosário Soares, Marina Lira Santos Rosa, Selma Maria da Fonseca Viegas, Patrícia de Oliveira Salgado – Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2013, vol.18, n.9, pp.2721-2728. Disponível em:
www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232013000900027&script=sci...tlnq Acessado em: 11 abr. 2018.

Ellen Pessoa Rocha, Arinete Vêras Fontes Esteves, Elizabeth Teixeira, Marcos Vinícius Costa Fernandes - O conhecimento dos familiares sobre cuidados à criança com leucemia linfocítica aguda no isolamento protetor - Rev Enferm UFSM 2017 Jan/Fev.;7(1):40-50. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22994> Acessado em: 4 abr 2018.

Eliane Cristina da Silva, Carla Lidiane Jácome de Lima, Janine Marques Batista, Kenya Lima Silva, Marta Miriam Lopes Costa - Cuidados de enfermagem à criança com doença crônica: relato de experiência - Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(2):464-70, fev., 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9695/9754> Acessado em: 16 abr 2018.

Ilana Elman; Maria Elizabeth Machado Pinto e Silva - Crianças Portadoras de Leucemia Linfocítica Aguda: Análise dos Limiares de Detecção dos Gostos Básicos – Departamento de Nutrição – Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – Revista Brasileira de Cancerologia 2017; 53(4): 297-303. Disponível em: www.inca.gov.br/rbc/n_53/v03/pdf/artigo3.pdf Acessado em: 17 abr 2018.

INCA, 2018 - Página Inicial - TIPOS DE CÂNCER – INFANTIL. (Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil> ; Acessado em: 11 jul 2018).

Jael Rúbia Figueiredo de Sá França et. al - Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem - Rev. Latino-Am. Enfermagem maio-jun. 2013; 21(3): [07 telas]. Disponível em:
<http://portal.revistas.bvs.br/index.php?search=Rev.%20latinoam.%20enferm&connector=ET&lang=pt> Acessado em: 25 abr 2018.

Jaciane Klassmann; Kátia Renata Antunes Kochia; Tatiane Sano Furukawa; Leda Harumi Higarashi; Sonia silva Marcon. Rev. Esc. Enferm USP 2010; 42(2): 321-30. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/ Acessado em: 16 abr 2018.

Júlia Dias Santana Malta, Virgínia Torre Schall, Celina Maria Modena – O momento do diagnóstico e as dificuldades encontradas pelos oncologistas pediátricos no tratamento do câncer em Belo Horizonte. Disponível em: www.inca.gov.br/rbc/n_55/v01/pdf/07_artigo_momento_do_diagnostico.pdf Acessado em: 15 abr 2018.

Kaiomax Renato Assunção Ribeiro, Isabella de Oliveira Brito Silva, Fernanda Fortaleza Santos Silva, Caroline de Oliveira Silva - Avaliação do autocuidado com crianças portadoras de neoplasia: contribuição da equipe de enfermagem - Revista Rede de Cuidados em Saúde, 2012. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/4555> Acessado em: 13 abr 2018.

Kelly Regina Turolla; Mariana Castro de Souza, Enfermagem Pediátrica Oncológica: Assistência na Fase de Terminalidade - Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde, v. 19, n. 1, p. 26-37, 2015. Disponível em: <http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/view/3013> Acessado em: 16 abr 2018.

Larissa Lucena Ribeiro, Lucyanna Estevão da Silva, Alba Maria Bomfim de França. - Cuidados paliativos à criança portadora de doença oncológica - Ciências Biológicas e da Saúde | Maceió | v. 3 | n. 3 | p. 151-164 | Novembro 2016 | periódicos. set.edu.br. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/3416> Acessado em: 23 abr 2018.

Marcelle Miranda da Silva, Jahina Moura Vidal, Joséte Luzia Leite, Thiago Privado da Silva - Estratégias de cuidados adotadas por enfermeiros na atenção à criança hospitalizada com câncer avançado e no cuidado de si - Cienc Cuid Saude 2014 Jul/Set; 13(3): 471-478. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/1993> Acessado em: 3 mai 2018.

Mariana Vendrami Parra Sanches, Lucila Castanheira Nascimento, Regina Aparecida Garcia de Lima - Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares - Rev Bras Enferm. 2014 jan-fev; 67(1): 28-35. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000100028&script=sci_abstract&tlng=pt Acessado em: 23 abril 2018.

Marinna Simões Mensorio, Marina Kohlsdorf, Áderson L. Costa Junior – Cuidadores de crianças e adolescentes com leucemia: análise de estratégias de enfrentamento. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 158-176, abr. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/271295655> Acessado em: 20 jul. 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2012. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> . Acessado em: 17 jul. 2018.

Rafaela Dias de Oliveira Santos, Grace Kelly Rosário da Silva, Mirelly Naiara Batista Nascimento, Naiany Gabrielle Atanasio Menezes, Lenilson Santos da Trindade. - O processo de enfermagem na assistência ao paciente portador de leucemia. - heme: Good practices of nursing representations in the construction of society May 9-12, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/download/5586/2062> Acessado em 24 abr 2018.

Sanauá Ricardo Matias. Assistência de Enfermagem às Crianças com Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) Revisão Bibliográfica – Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO, 2016. Acessado em: 23 Abr 2018.

Soares Avanci, Barbara; Mizael Carolindo, Fabiano; Garcia Bezerra Góes, Fernanda; Cruz Netto, Nina - Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem - Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127712744004> Acessado em terça-feira, 24 de abril de 2018, 19:34:20.

Thiago Privado da Silva et.al - Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura - Rev Enferm UFSM 2013 Jan/Abril;3(1):68-78. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6918> Acessado em quarta-feira, 25 de abril de 2018, 08:33:33.

Tuani Magalhães Guimarães, Liliane Faria da Silva, Fátima Helena Espírito Santo, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes - Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem - Escola Anna Nery 20(2) Abr-Jun 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452016000200261&script=sci_abstract&lng=pt Acessado em segunda-feira, 19 de março de 2018, 21:21:18.